

jovens com idade de 40 anos ou menos. Todas as pacientes foram tratadas cirurgicamente pelo LASER (vaporização e/ou excisão) em uma única sessão e, destas, 22,5% recidivaram. O autor conclui que: 1) o exame minucioso da vulva e a biopsia são imprescindíveis para o diagnóstico correto, visto que as pacientes eram assintomáticas ou tinham sintomas inespecíficos; 2) o fumo e a infecção induzida por HPV, independentemente da idade, comportaram-se como fatores de risco, o mesmo não acontecendo com os hormônios e o número de parceiros; 3) a idade e as

características clínicas da lesão (tipo de lesão e uni/multifocalidade) foram capazes de separar a VIN III indiferenciada em dois grupos clínicos distintos; todavia, os dados histopatológicos e os virológicos não tiveram a mesma capacidade; 4) a elevada incidência da multicentricidade da neoplasia intra-epitelial anogenital e a soropositividade para o HIV tornam obrigatória a realização da colposcopia, anoscopia e sorologia anti-HIV em pacientes com VIN III indiferenciada.

Palavras-chave: Vulva: lesões pré-neoplásicas. HPV.

RBGO 21 (6): 360, 1999

Resumo de Tese

Níveis de Integrina $\alpha\beta 3$ no Endométrio de Mulheres Usuárias do DIU T200

Autor: Ricardo Francalacci Savaris

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Nicola Ferrari

Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Medicina: Clínica Médica, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 22/3/99.

Objetivo: Medir a expressão da integrina $\alpha\beta 3$ no endométrio de mulheres usuárias do DIU T200.

Desenho: Estudo observacional controlado.

Local realizado: Centro de saúde secundário e laboratório universitário.

Pacientes: Treze mulheres sadias e férteis (controles) e treze usuárias do DIU T200 (casos).

Intervenção: Biópsia endometrial realizada entre o 6° - 10° dia pós-ovulatório do ciclo menstrual.

Principal desfecho avaliado: a expressão da integrina $\alpha\beta 3$ através do HSCORE em amostras endometriais criopreservadas.

Resultados: O HSCORE das usuárias do DIU T200 foi

$0,9 \pm 0,7$ (média \pm DP), enquanto que o dos controles foi $2,13 \pm 0,7$ (média \pm DP) ($p = 0,001$, teste t de Student). Todos os controles foram positivos para a expressão da integrina $\alpha\beta 3$, mas as usuárias do DIU T200 não apresentaram positividade para a integrina $\alpha\beta 3$ em 38,5% dos casos ($p = 0,03$ Teste Exato de Fisher).

Conclusão: Os resultados apoiam a teoria que o DIU T200 de cobre também tem um mecanismo de ação que interfere diretamente com a receptividade uterina e a implantação.

Palavras-chave: Integrinas. DIU. Endométrio. Implantação. Anticoncepção.

RBGO 21 (6): 360, 1999

Resumo de Tese

Aspectos Histomorfométricos do Endométrio de Ratas Adultas Castradas após o uso de Estrogênio, Progestogênio e Tamoxifeno

Autor: Dra. Priscila Maria de Andrade

Orientador: Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina para obtenção do Título de Mestre em Ginecologia, em 8/4/99.

Nesse estudo, procurou-se avaliar, sob o ponto de vista histomorfométrico, os efeitos da reposição com estrógenos conjugados eqüinos (EC) e acetato de medroxiprogesterona (AMP), isolados ou associados, e do tamoxifeno (TAM) sobre o endométrio de ratas adultas ooforectomizadas. Foram estudadas 50 ratas adultas, que após ooforectomia bilateral, foram distribuídas, ao acaso, em cinco grupos, a saber: G I - controle (propilenoglicol); G II - tratadas com EC, 50 $\mu\text{g}/\text{animal}/\text{dia}$; G III - tratadas com AMP, 2,0 $\text{mg}/\text{animal}/\text{dia}$; G IV - tratadas com EC, 50 $\mu\text{g}/\text{animal}/\text{dia}$, associado ao AMP, 2,0 $\text{mg}/\text{animal}/\text{dia}$; G V - tratadas com TAM 250 $\mu\text{g}/\text{animal}/\text{dia}$. A administração dos medicamentos foi realizada sempre no período da

tarde, por gavagem, durante 60 dias consecutivos. Após esses procedimentos, fragmentos endometriais foram retirados e analisados pela microscopia de luz e sistema de análise digital de imagem por computador (IMAGELAB - SOFTIUM). Baseados em nossos achados podemos concluir que houve aumento da espessura endometrial e da área glandular, nos grupos que receberam: EC (II), EC+AMP (IV) e TAM (V); nas doses e no tempo utilizados, quando comparados ao controle. No grupo III (AMP), não houve ação significativa sobre o endométrio.

Palavras-chave: Endométrio. Tamoxifeno. Terapia de reposição hormonal. Climatério.